

# Factoring garante venda a prazo

**São Paulo** — O comércio já está financiando suas vendas a prazo com operações casadas, legais, envolvendo financeiras e companhias de *factoring* (empresas que compram cheques de outras empresas com desconto), cada uma financiando três meses, num total de seis meses.

A informação é de banqueiros, do próprio presidente da Federação do Comércio do Estado de São Paulo, Abraham Szajman, e do diretor do Instituto de Economia Gastão Vidigal, da Associação Comercial de São Paulo, Marcel Solimeo.

“O crédito mais caro é o que não existe”, disse Solimeo.

Todos reclamaram do aperto ao crédito, mas como no caso de Szajman, reconhecem a criatividade do

comércio em oferecer financiamentos de até 12 meses, ou agora com operações casadas.

**Queda** — O presidente da Federação do Comércio disse que está havendo um desaquecimento no mercado, com redução de 20% das vendas de eletro-eletrônicos domésticos em relação a março último.

Existe, ainda, uma redução de 10% em roupas baratas; 20% nas roupas sofisticadas; e 15% nas vendas de material elétrico e ferramentas.

Solimeo disse que o comércio desde o início do Plano Real vem vendendo com prazos de até 12 meses, utilizando recursos próprios; por meio de financeiras nos prazos determinados pelo BC ou ainda em operações casadas.

**Previsão** — “É isto que mantém o oxigênio no mercado de uma forma geral. Também acredito que as vendas deste mês serão superiores em 15% às do ano passado, mas já se sente um desaquecimento do mercado em virtude das medidas do governo”, disse.

No mercado o anúncio de que haverá um folga para o compulsório dos bancos foi interpretado como outra alavanca que o governo tem para iniciar um processo de redução das taxas de juros e ampliar a liquidez, segundo explicou Szajman.

Ele lembrou que as taxas de juros estão muito elevadas. “Mas sabemos que tudo isto está sendo feito para a manutenção do combate à inflação”, afirmou.